

Descomplicando o Ultrassom Morfológico do Segundo Trimestre

Débora de Paula Soares

Vamos descomplicar a ultrassonografia morfológica do segundo trimestre? É um exame incrível e geralmente as mães ficam impressionadas com a quantidade de detalhes que podem ser avaliados.

A ultrassonografia morfológica é indicada para todas as gestantes, sem exceção. Deve ser feita entre 20 e 24 semanas (idealmente com 22 semanas) de gravidez por um profissional habilitado e de preferência, especialista em Medicina Fetal. Neste exame, além da estimativa do peso fetal, são avaliados, líquido amniótico, cordão umbilical, posição e maturação da placenta. O médico ultrassonografista também irá realizar medidas da cabeça e abdome do bebê, de alguns ossos e estruturas do cérebro, avaliar a formação de diversos órgãos, frequência e ritmo cardíaco do feto, a presença dos membros, e formação da genitália fetal.

O exame depende muito da habilidade do profissional que está realizando o exame e da posição do bebê. Um ambiente inadequado (com conversas, barulhos), a presença de cicatrizes e de tecido adiposo na barriga da gestante podem dificultar a visualização adequada das estruturas.

Através do exame morfológico, é possível afastar em média 85% das malformações fetais graves, avaliar o risco de o bebê ter síndrome de Down, e quando associado à medida do colo pela via transvaginal, é possível avaliar o risco de parto prematuro.

Durante o exame, o médico poderá detectar algumas *anormalidades menores*, que não são consideradas alterações com risco de óbito. Um exemplo pode ser a fenda lábiopalatina, que poderá ser corrigida por cirurgia após o nascimento; outras deverão ter acompanhamento ultrassonográfico, e geralmente não precisarão de maiores intervenções, apenas uma atenção do pediatra após o nascimento (por exemplo as dilatações dos sistemas coletores renais, conhecida por pieloectasia renal). Em outros casos *anormalidades maiores* poderão ser detectadas em uma pequena porcentagem dos bebês, tais como defeitos cardíacos ou espinha bífida. Por estarem

associadas à maior frequência de abortamento, óbito neonatal ou alteração significativa do desenvolvimento, indicarão a necessidade de um acompanhamento especializado mais de perto. Algumas dessas alterações podem ser corrigidas de forma cirúrgica antes mesmo do nascimento e apresentam boas taxas de sobrevivência.

Por outro lado, infelizmente uma ultrassonografia morfológica normal não é garantia que o bebê não terá síndrome de Down, ou outra alteração de desenvolvimento. Alguns problemas como autismo, paralisia cerebral, atrasos de desenvolvimento e surdez, não são detectados pelo ultrassom.

De qualquer maneira, é considerado um dos principais exames do pré-natal e poderá definir quais cuidados deverão ser tomados dali em diante, e até mesmo, preparar os futuros papais para um bebê que por ventura precisará de cuidados especiais.

Assim, não deixe para agendar seu exame no último momento. Programe com seu obstetra a data em que deverá realizá-lo, escolha o local especializado e os acompanhantes com quem você deseja partilhar esse momento especial, mas também, se for o caso, notícias não esperadas.

Espero ter descomplicado... até depois!

Fonte: www.mulherdescomplicada.com.br